

RELATÓRIO NARRATIVO SEMESTRAL DE ATIVIDADES 1º Semestre de 2022



Associação Solar Ita Wegman

Agradecemos de coração a todas as mãos que juntas tornaram possível este trabalho a cada dia, a cada encontro!

Campo Magro
2022

1) CRIANÇA SEMENTE

O período de matrículas iniciou no dia 31 de janeiro e a partir daí foram agendadas reuniões individuais com as famílias. Foi aberta uma nova turma do Criança Semente, no período vespertino, totalizando 5 turmas para atendimento de crianças e jovens de 3 a 17 anos.

No dia 12 de fevereiro realizamos a reunião geral com as famílias e o atendimento às crianças iniciou no dia 14.



Em 2022 temos 5 turmas em andamento. Ao longo do primeiro semestre, 70 crianças foram matriculadas, duas delas em período integral por ainda não frequentarem a escola, ocupando assim 72 das vagas previstas para o atendimento.

Turma I: Manhã – crianças de 10 a 13 anos – chegou a 17 alunos no 1º semestre.

Turma II: Tarde – crianças de 9 a 12 anos – chegou a 14 alunos no 1º semestre.

Turma III: Tarde – crianças e jovens de 11 a 15 anos – chegou a 14 alunos no 1º semestre

Turma IV: Manhã – crianças de 3 a 8 anos – chegou a 12 alunos no 1º semestre.

Turma V: Tarde – crianças de 7 a 11 anos – chegou a 14 alunos no 1º semestre.

CLUBINHO DA LEITURA



Jovens da comunidade local emprestando livros

O Clubinho da Leitura está em seu terceiro ano de funcionamento e o acervo vem sendo ampliado. A maioria dos leitores hoje são crianças atendidas diariamente no Solar Ita Wegman, mas o público externo continua sendo visitado mensalmente. Duas professoras saem juntas para as visitas, com uma caixa de livros com temas voltados tanto ao público infantil e infanto-juvenil quanto aos adultos. Estes livros são selecionados antes de cada visita, já considerando o perfil dos leitores, e retirados da biblioteca do Solar para o atendimento itinerante.

Leia uma matéria completa sobre o clubinho em nosso site:

<https://www.itawegman.org.br/2022/03/conheca-o-clubinho-da-leitura-do-solar-ita-wegman/>

CONSULTAS MÉDICAS

O acompanhamento médico semanal das crianças foi ampliado este ano, com a possibilidade de agendarmos consultas com a presença dos familiares. Nessas ocasiões foi possível compreender mais profundamente o contexto de vida de cada criança e fazer orientações sobre os cuidados com saúde, higiene, sono e alimentação.

O olhar sob o ponto de vista médico enriqueceu também as reuniões pedagógicas, com a troca periódica estabelecida entre os professores e a médica.

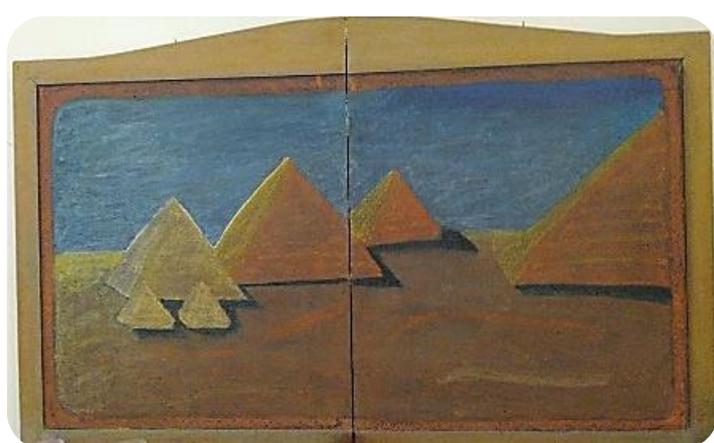
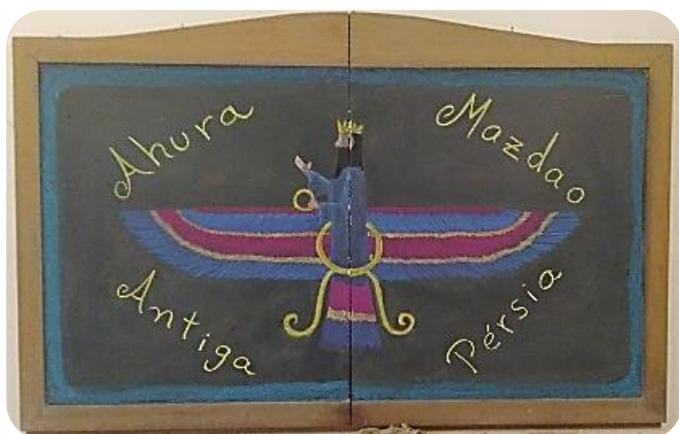
TURMAS I (MANHÃ) E II (TARDE)

Estas duas turmas trabalham conteúdos equivalentes e ocupam a mesma sala de aula, porém em períodos diferentes (uma pela manhã e outra à tarde). As atividades desenvolvidas são as seguintes:

Aula de Época

As aulas de época são compostas por: roda rítmica, realizada no início de cada aula; aula matéria e narração de histórias. No primeiro semestre as crianças tiveram as épocas de: história, matemática, geografia, geometria e português.

Na época de **história**, aprenderam sobre as Antigas Civilizações: antiga Índia, Pérsia, Mesopotâmia/Babilônia e Egito. A roda rítmica trouxe canções de cada uma dessas civilizações, assim como uma poesia sobre o rio Ganges que foi declamada pelas crianças.



Lousas desenhadas pelos professores, representando as diferentes épocas culturais.

Na época de **matemática**, foram estudadas as frações, com muitos desenhos e exercícios, e revisadas as quatro operações básicas e a tabuada. A roda rítmica foi composta por desafios diários de matemática, nos

quais as crianças, em grupos, precisavam fazer as contas mentalmente e/ou utilizando os dedos ou pedrinhas, para chegar ao resultado correto.



O estudo das frações, na época de matemática.

Na época de **geografia**, relembramos o que as crianças haviam aprendido no ano anterior, sobre a geografia local (sede da associação e áreas vizinhas, bem como o local da casa de cada um) e partimos daí para apresentar a geografia de Campo Magro, cidade em que elas vivem. Após uma semana estudando sobre nossa cidade, apresentamos o conceito de região metropolitana e, dessa forma, começamos a conhecer a grande metrópole de Curitiba, com a qual Campo Magro faz fronteira. Em seguida ampliamos nossos conhecimentos, falando sobre o Estado do Paraná, seus planaltos, planícies e sua diversidade cultural.

Em toda a época as crianças desenharam e estudaram diferentes mapas, além de produzirem textos em seus cadernos.



1. As crianças procurando, em um mapa de Campo Magro, a rua em que moram.
 2. Montando um grande mapa com os pontos turísticos de Curitiba
- [Clique aqui para acessar um clipe com as fotos da época de geografia](#)

Na época de **geometria**, as crianças fizeram muitos desenhos de formas, todos a mão livre. Partimos do grande círculo e de seu ponto central, passando pelas retas até chegarmos ao quadrado dentro do círculo.



À esquerda conjuntos de elipses; à direita a metamorfose da linha reta ao círculo.

Durante o mês de junho, também festejamos São João com apresentações folclóricas. A Turma I ensaiou a peça *Boi de Mamão* junto com a turma da Terapia Social, enquanto a Turma II treinou a dança do *Pau de Fita* em conjunto com a Turma Florescer (Turma III).



Apresentação da peça “O Boi de Mamão”. [Clique aqui para assistir ao vídeo.](#)



Ensaios para a dança do Pau de Fita. [Clique aqui para assistir ao vídeo da apresentação.](#)

Na época de **português**, buscamos aprofundar a leitura com as crianças. Cada uma delas visitou a biblioteca do clubinho e puderam escolher seus livros para leitura em sala. As crianças, um pouco relutantes no início da nova época, logo mergulharam nas histórias e, felizes, vinham contar algum episódio engraçado ou interessante do livro. T. em duas semanas leu quatro livros e logo sugeriu *“Professora, podemos contar a história que lemos para a sala toda!”* e além de narrar a história com precisão de detalhes, também fazia apreciação e indicação de leitura aos colegas, contando-lhes qual dos livros mais havia gostado de ler.

As histórias contadas pelos professores, diariamente, ao final de cada aula, trouxeram mitos e lendas das antigas civilizações e, no último mês um conto extra, narrado a partir do livro: *Os Irmãos Coração de Leão*, de *Astrid Lindgren*.



O momento da leitura, durante a época de português.

Jogos

As aulas de jogos acontecem uma vez na semana, focando em aprimoramento de movimento e agilidade. Os jogos escolhidos para o primeiro semestre foram: queimada, pique bandeira, mãe corrente e jogos com o bambolê. A hora do recreio também é repleta de movimento, neste momento do dia as crianças brincam, sobem em árvores e correm. Por vezes se dedicam também aos jogos de tabuleiro.



Malabarismos nas alturas.



Frescobol e xadrez

Horticultura

As aulas de horticultura foram uma novidade para as crianças das turmas I e II neste ano. Em geral elas ficaram muito alegres em poder trabalhar com a terra, um dos alunos certa vez relatou: *“Nossa, professora, como o tempo passa rápido aqui!”*. Mas, é claro, sempre tem alguns com resistência a “sujar” as mãos com a terra e aí surge um desafio a ser superado. Primeiro preparamos os canteiros, retiramos as algumas ervas espontâneas, reviramos a terra, adubamos e cobrimos com folhas para proteger o solo. Nas aulas seguintes, mantivemos o cuidado com os canteiros e plantamos cenoura, rabanete, beterraba, ervilha, couve-flor, brócolis, alface entre outras hortaliças.

As aulas na horta acontecem uma vez por semana, mas todos os dias uma dupla de crianças vai até lá para regar as mudinhas recém plantadas, que necessitam de bastante água no início. Também, em duplas, levam diariamente para nossa composteira cascas de frutas e outras sobras adequadas para esta finalidade.

A colheita foi outro momento muito divertido e apreciado pelas crianças, que puderam levar para casa as alfaces e comer as cenouras e ervilhas, plantadas e colhidas por elas, em uma deliciosa torta salgada preparada no Solar.



Cuidados com as mudinhas.



Alegria na colheita!

Música

Neste ano o Solar recebeu a doação de diversos instrumentos musicais novos, tais como: piano elétrico, viola caipira, ukuleles, baixo elétrico, escaletas e diversas flautas doces. Assim, as aulas de música que anteriormente eram marcadas principalmente pela presença de instrumentos percussivos, ganharam uma nova tonalidade melódica e harmônica.

Novos instrumentos trouxeram consigo novas possibilidades, e com a turma das crianças mais velhas, o repertório já inclui também o piano, o baixo elétrico, o cajon, entre outros.

O treino com a flauta doce está bastante envolvente para as crianças que conquistam a cada semana uma nova nota para compor a música que estão aprendendo. Mas os ritmos também continuam presentes, em brincadeiras corporais e desafios com cânones. Na hora do recreio, espontaneamente, algumas crianças pedem para continuar tocando suas flautas.



O treino da flauta na hora do recreio. [Clique aqui para assistir ao vídeo](#)

Trabalhos Manuais

A proposta para este ano foi a construção de brinquedos em tricô, especialmente uma bola e uma boneca, brinquedos arquetípicos que representam para a alma infantil o mundo e o ser humano. O cuidado e a atenção necessários para realização de pontos harmoniosos e a força de vontade de superar cada uma das etapas (pontos meia e tricô, ampliações, reduções, *jacquard*, entre outros) estão sendo conquistados a cada aula. O resultado esperado está sendo alcançado e duas crianças até já terminaram os primeiros trabalhos propostos, ganhando novas peças para executar: uma luva e um colete.



Primeiro trabalho de K. e A.: uma bola de tricô.



Concentração e alegria para o trabalho.

CRIANÇA SEMENTE (FLORESCER) – Turma III (tarde)

Haviam sido propostas duas oficinas de trabalho para esta turma: marcenaria e culinária, no entanto tivemos uma grande surpresa quando um amigo da instituição, proprietário de uma joalheria em um município vizinho (Campo Largo), se ofereceu para, voluntariamente, conduzir uma oficina quinzenal de ourivesaria. Além dessas três oficinas (Marcenaria, Culinária e Ourivesaria) esta turma também tem aulas de música regularmente e tricô semanalmente.

Marcenaria

Aproveitando a demanda de equipamentos para a introdução da oficina de Ourivesaria no Solar, foi produzido nesta oficina um artefato chamado “estileira”, que serve para apoiar as peças de metal para que sejam lapidadas pelos ourives.

Também foram necessários alguns ajustes nas bancadas para compatibilizar o trabalho com madeira e metal. Foram produzidas e instaladas algumas gavetas sob as bancadas, pois no trabalho de ourivesaria tudo aquilo que for lixado, limado e assim por diante, precisa cair dentro desta gaveta para que todo o metal seja reaproveitado.

Após o término destes preparos para a oficina de ourivesaria, os alunos começaram a trabalhar na construção de uma prateleira em madeira. Para execução desta eles aprenderam a técnica de encaixe, de

tal forma que não será utilizado nenhum tipo de cola ou parafuso em sua montagem. Um trabalho bastante exigente que demanda muita concentração e precisão em todos os cortes.

As crianças também se entusiasmaram com a construção de um armário para guardar os instrumentos musicais do Solar!



A montagem do novo armário.

Culinária

Nas oficinas de culinária foi introduzida uma arte de preparo de embutidos chamada Charcutaria. Este nome vem do francês *chair* que significa carne e *cuit* que significa cozido. Historicamente, na época de longas viagens feitas pelos europeus, a charcutaria foi essencial na conservação de alimentos durante os percursos. Técnicas de cura, conservação, desidratação e assim por diante, são trabalhadas nesta oficina, bem como a utilização de diversos temperos, possibilitando muitas experiências de sabores e cheiros que esta arte permite. Foram produzidas linguiças de carne suína e bovina, que foram assadas no forno e usadas para fazer *bruschettas* e outros tipos de lanches que foram saboreados por todos os participantes.

Como um acréscimo à aprendizagem da charcutaria, decidimos introduzir também a gastronomia italiana. Esta ideia surgiu da seguinte forma: Uma de nossas colegas de trabalho nos apresentou um chef (Rafael Gonçalves), especialista em culinária italiana. Contamos a ele nossa proposta de trabalho e ele nos disse

que poderia contribuir permitindo que o professor responsável participasse de um curso que ele mesmo realizaria em sua escola, ensinando vários tipos de massas, bem como suas dobras, molhos, entre outros. Após a finalização do curso, fizemos um convite ao chef para que ele viesse nos visitar. No dia da visita ele participou da aula de culinária das crianças, observando-as durante o preparo de uma sobremesa (*petit gateau*) que seria servida a ele. A ansiedade e a tensão das crianças neste preparo foi transformada em grande alegria, quando finalmente, o chef provou a sobremesa, dizendo que estava excelente e, ainda mais, contou que já viu muitos cozinheiros profissionais errarem a execução desta receita.



Alguns alunos e professores com o chef Rafael Gonçalves.

[Veja o post no chef no Instagram.](#)

Ourivesaria

A realização desta oficina trouxe muita alegria à equipe, pois há alguns anos alimentávamos o sonho de trabalhar com metais na instituição. A prática inicial trouxe um pouco da beleza do processo de fundição da prata, em suas cores, estados (do sólido ao líquido, do líquido ao sólido). Depois, com bastante esforço, as crianças começaram o trabalho de laminação, onde aquele “tijolinho” de prata tornou-se uma “folha” de prata.

O próximo passo foi fazer os cortes decorativos nas lâminas de prata. Inicialmente as crianças escolheram uma forma que gostariam de realizar. Esta foi desenhada sobre as lâminas para depois, com uma serra muito fina, às vezes tão fina quanto um fio de cabelo, serem recortadas com muita paciência e atenção, pois as serras são muito sensíveis e podem quebrar-se facilmente. A próxima etapa será fazer todo o processo de lixamento e polimento para que de fato este metal se torne uma joia bonita e bem acabada.



O ourives Odenir, ensinando o trabalho com prata para as crianças e M. com sua lâmina.

Música

As aulas de música estão acontecendo três vezes por semana e todos estão muito felizes com os novos instrumentos, começando assim a construir um repertório com os adolescentes, formando uma pequena “orquestra”. Ritmos corporais e leitura de partituras, aos poucos estão sendo introduzidos, bem como, experiências de percepção musical.



Prática de música em conjunto (voz, violão e percussão).

Trabalhos Manuais

A pedido das próprias crianças desta turma, as aulas de tricô, previstas inicialmente apenas para as turmas I e II passaram a acontecer também na turma III, a partir maio. Como as demais turmas, a proposta para este ano foi a construção de brinquedos em tricô. As crianças estão trabalhando com muita dedicação e já pedem para que façamos juntos mais de uma aula por semana.



B. e T. iniciando o aprendizado do tricô.

CRIANÇA SEMENTE – Turma IV (manhã) - Jardim

A turma iniciou com 9 alunos, dentre eles, duas crianças novas, de 3 anos e 2 anos e 10 meses, este último ainda sem sabe falar. Todos se adaptaram muito bem. As crianças que já conheciam a sala no ano anterior se encantaram com as mudanças que aconteceram, principalmente com duas lindas e fortes mesas de madeira que a instituição ganhou de uma família amiga. As novas mesas tornaram a hora do lanche ainda mais agradável e também possibilitaram a criação de brincadeiras diferentes. Outra grande mudança foi a reforma do banheiro, com a instalação de mais um chuveiro, para otimizar o tempo das crianças e das professoras na hora dos banhos.



As novas mesas de madeira tornaram o espaço mais acolhedor.

A primeira época trabalhada foi a de Carnaval. As crianças se encantaram com as marchinhas, cantando com muita alegria, principalmente “Mamãe eu quero!”. O aluno V., mesmo sem saber falar, se encantava com a roda, dando muita risada e “cantando” bem alto, à sua maneira.

Junto com a professora, confeccionaram máscaras e cada um pintou a sua e decorou com estrelas, brilhos e lantejoulas. O Carnaval foi comemorado em sala de aula: *“Vistam suas máscaras, entrem em suas fantasias e não se esqueçam dos confetes, e das serpentinas!”*, fazendo muita folia, as crianças se divertiram bastante.



Festejando o Carnaval!

Próximo à esta data, o aluno W. foi mostrar seu dente que havia caído. A professora, entusiasmada, perguntou se ele conhecia a Fada do Dente, mas a resposta foi que não. Ele pediu para que ela guardasse o dente e ela o colocou em um potinho. Ao final do dia, W. nem lembrava mais do dente, mas quando a professora lhe entregou o potinho... que surpresa! Além do dente tinha um lindo “flocos de neve cristalizado”, que a Fadinha do Dente trouxera.



W. feliz com o presentinho deixado pela Fada do Dente.

Após o Carnaval, iniciou-se a época da Páscoa. As crianças aguardaram ansiosas o dia para pintar ovinhos, cantando lindas canções de pascais.



Ovinhos pintados com aquarela. [Clique aqui para assistir ao vídeo das crianças pintando ovos.](#)

Ao longo da época, as crianças ouviram uma história que contava sobre uma lagarta muito feia, que admirava os pássaros a voar, até que certo dia a natureza lhe pediu que fizesse um casulo, e a lagarta, entristecida, pensou que estivesse se preparando para morrer. Mas ela adormeceu e, dias depois, despertou transformada numa linda borboleta. Esta história trás em imagem o significado da Páscoa, a ressurreição de Cristo. Acompanhando a narrativa, cada um encontrou uma “lagarta” (uma varetinha de madeira) no bosque e a ajudaram a preparar seu casulo (com lã de ovelha). Após o Domingo de Páscoa, que alegria! Lindas borboletas surgiram!



As borboletas saíram dos casulos!

Ao final da época, as crianças deixaram cenourinhas e couve para o coelho, esperando que ele viesse buscar os ovinhos pintados por elas. Quanta emoção, no dia seguinte, ao perceber os rastros do coelhinho e ver que os ovinhos haviam desaparecido. E maior ainda foi a festa, após o feriado, quando encontraram as cestinhas que estavam escondidas pelo bosque, com seus ovinhos recheados de confeitos. Assim encerraram esta época, saboreando a surpresa de dentro dos ovinhos e levando as borboletas para casa.



Um presente deixado para o coelho... no dia seguinte, pegadas revelam que ele passou por aqui.



E o coelho retribui, deixando ovinhos recheados de presente para as crianças... É só encontrá-los!

No dia seguinte as crianças chegaram e foram surpreendidas com um novo conteúdo, a mesa de época tinha uma Tribo de Índios em sua floresta, e folhas secas caíam das árvores, anunciando a chegada do outono. Alguns alunos ficaram contentes pois já haviam vivenciado esse tema no ano passado, e gostaram muito de relembrar as músicas na roda rítmica.



Mesa de época, à esquerda e, à direita, as crianças fazendo um piquenique sob a tenda.

Na época seguinte o tema foi Pentecostes/Diferentes Povos, com cantigas típicas de diferentes nações em suas línguas originais, mas cada criança ao cantar com muita empolgação inventava sua própria língua! Durante 4 semanas, as crianças experimentaram comidas típicas de alguns lugares: Guacamole, do México; a Panqueca Americana e a Pizza, para levá-los brevemente à Itália, dessa vez todos participaram do preparo, esticando a massa, recheando e sentindo aquele cheirinho delicioso no ar. Ao final, todos puderam saborear e foi um sucesso!



O preparo da pizza... cada um escolhe um recheio.



Que delícia participar do processo do início ao fim!

Durante o segundo trimestre, dois alunos muito queridos deixaram de frequentar o Jardim do Criança Semente. A professora Luma fez aquarelas retratando-os, imaginativamente, em momentos que eles vivenciaram no Solar Ita Wegman. As aquarelas foram copiadas e serviram de capa para os cadernos de desenho entregues à eles para levarem para casa. As obras originais foram enquadradas e penduradas

na parede da sala, o que deixou as crianças encantadas. Com facilidade adivinharam que as pinturas retratavam a aluna S. com a Jurema (perereca que vivia pelo jardim) e o aluno A. que gostava muito de ver as lagartas no jardim. As crianças fizeram um caderninho com desenhos para presentear o aluno A., que não estaria conosco para comemorar seu aniversário.



Quadrinhos para a sala de aula.



Presente de despedida para a aluna.

Em junho, as crianças chegaram na sala e a encontraram-na cheia de bandeirinhas coloridas. Na mesa de época estava acontecendo uma festa... era o início da época de São João, tão querida por todos! Àqueles que já haviam participado no ano passado se empolgaram, perguntando se teria a roda do “rebola chuchu”, trecho de uma das músicas que eles ouviam e com a qual muito se divertiram.

Chegou o dia da grande Festa de São João do Solar Ita Wegman e a turma do jardim se apresentou, cantando e dançando lindamente! As crianças também se divertiram muito assistindo ao teatro do Boi de Mamão, ficaram muito felizes com toda a “comilança” e brincaram até não aguentarem mais.

Em junho, chegaram os irmãos S. e P. de 6 anos, trazendo muita alegria à turma, com os novos amigos, novas brincadeiras também iniciaram: cabana, teatro e teve até show da “Banda do Jardim”!



Novos amigos e novas brincadeiras.

No último dia de aula do semestre, apesar de cansados e querendo férias, as crianças fizeram a roda mais linda do ano, com todos cantando e dançando! Estavam tão envolvidos com a roda que deixaram a professora com o coração aquecido e muita saudade!

CRIANÇA SEMENTE – Turma V (tarde) - Recreação

Esta nova turma do Criança Semente foi aberta para receber crianças de 6 a 8 anos. Parte da turma já estava no contraturno da manhã até o ano passado. A proposta para 2022 foi iniciar com as crianças atividades como: trabalhos manuais, horticultura/jardinagem, marcenaria, além do brincar livre e do desenho. A celebração das festas anuais e a vivência das estações também fizeram parte dos conteúdos trabalhados.

Aniversários

Tivemos muitas festas de aniversário comemoradas no Solar, nas quais cada criança ganhou uma coroa de aniversário feitas artesanalmente pela professora. As crianças esperam com muito ânimo seu dia chegar! Este momento de alegria, carinho e comemoração são sempre muito especiais, com o feitiço de um bolo, canções e velinhas para serem assopradas. O aniversariante recebe sua coroa e uma linda capa vermelha e ao final da tarde cantamos juntos uma música que nos fala sobre o quanto o nascimento daquela criança nos traz alegria, luz e amor.



Um dia muito especial para cada criança, com direito a bolo, capa e coroa!

Trabalhos Manuais

Iniciamos com o tricô de dedo. Para ensinar o movimento que deveria ser feito, a professora trouxe uma imagem dos carneirinhos que sempre pulavam o cercado, mesmo com um fazendeiro que se esforçava para contê-los. Assim, de forma lúdica, foi surgindo o tricô. Finalizando cada cor, a professora ajudava a criança a fazer as combinações e a “cordinha” de tricô era disposta em formato de caracol e costurada sobre um tecido para virar uma linda capa de almofada.

As crianças esperam essa aula animadas e vão superando suas dificuldades, tanto motoras quanto para os cálculos. Uma aluna que não contava em ordem de 1 a 20, começou nas aulas a contar os carneirinhos, primeiro de 1 a 5, depois o desafio foi subindo, de 1 a 10, e assim por diante. A professora trouxe um jogo para ajudá-la, de tal forma que cada vez que ela fazia um “carneirinho” pular, podia colocar uma argola de plástico em um cone, para ajudá-la na contagem. Chegou o momento em que ela mesma disse “*professora, não precisa mais, eu consigo contar baixinho*”, e desde então ela consegue contar de 1 a 20. Esta conquista também a ajudou na brincadeira de “mãe se esconde”.



M. aprendendo o tricô de dedo e, à direita as “cobrinhas” de tricô prontas para virarem uma capa de almofada.

Horticultura

Um novo espaço para horta foi criado próximo à sala do jardim. A terra foi preparada, o local foi cercado e o canteiro revirado. Depois a terra recebeu o adubo e foi iniciado o plantio. A jardinagem também foi bem trabalhada, com o plantio de flores, cuidando do entorno da sala.



O preparo do canteiro feito pelas crianças.

No primeiro semestre fizemos a época do “Grão ao Pão”, na qual, depois de preparar a terra e abrir os sulcos para colocar as sementes de trigo, passamos a acompanhar semanalmente o que vem acontecendo com nossas plantinhas, sempre temos alguma novidade! No começo, separar o que é mato do que é trigo é difícil, pois são muito parecidos. Esse contato com a terra desperta nas crianças o cuidado e a delicadeza com a natureza, por exemplo, ao se tirar uma erva daninha sem danificar as mudinhas. Quando o trigo estiver maduro será colhido e debulhado e moído, até chegarmos na farinha para se fazer o pão.



O cuidado com o trigo.

Marcenaria

Iniciou-se o trabalho com o bambu. As crianças foram ao bosque fazer a colheita, cada um serrou um pouco e acompanhou o professor no processo de queima. O aroma do bambu foi fortemente vivenciado quando o professor trabalhou com o maçarico. Experimentando uma outra técnica, as crianças ajudaram a pegar troncos e galhos para montar uma pequena fogueira. Todos participaram e ficaram admirados ao ver bambu ficar, de forma rápida, mudando do verde para o marrom. Com o bambu pronto para ser utilizado, as crianças ajudaram a serrá-lo em partes menores, até formar um copo. Depois iniciou-se o trabalho com a lixa e, a cada aula, a peça ganhava um acabamento mais delicado. Todos os trabalhos foram concluídos passando-se uma mistura especial, preparada com cera de abelha e óleo mineral.



O bambu foi encontrado no bosque, depois cortado e transportado para perto da sala do jardim.



Depois passou pelo processo de secagem na fogueira.



Após a queima foi serrado próximo aos nós e cada criança lixou e deu o acabamento a seu copinho.

Histórias e Desenhos

Diariamente as crianças ouvem narrativas. Os temas das histórias acompanham os conteúdos trabalhados em cada época. A cada dia se conta uma parte da história, e as crianças esperam ansiosas para saber o que vai acontecer no dia seguinte. Ao final de cada semana é feita uma retrospectiva das histórias e as crianças escolhem as cenas que mais gostaram para ilustrar. Cada desenho é único!

No primeiro mês começamos com alguns contos de fadas dos Irmãos Grimm e em seguida, na época da Páscoa, as crianças ouviram lendas sobre este acontecimento. Finalizando este período, fizemos bolachas em formato de coelhos e borboletas.



Bolachinhas sendo preparadas para a Páscoa.

A próxima época teve como tema “Do Grão ao Pão”, com a narração de histórias que falavam sobre como o sol, a chuva e tudo ao redor ajuda a semente a desenvolver. Também contamos sobre as profissões e, dentre elas, vimos como é a vida do lavrador, como é a festa da colheita, entre outros.



Cadernos de desenhos.

Para encerrar o semestre tivemos a época de São João e contamos a história da “Menina da Lanterna”, que falava sobre uma menina que buscava sua luz e, ao encontrá-la, compartilhava-a com todos que dela precisavam. Cada criança um fez então sua lanterna, com um pote de vidro, seda e muita criatividade: alguns decoraram suas lanternas com bandeirinhas, outros com estrelas e outros desenhos. Cortamos então pedaços de bambu para firmar as alças e, por último, a vela. Ao acender as lanternas um momento de silêncio pairava, e todos contemplavam aquele momento. Depois, quando todos estavam com suas lanternas acesas, cantávamos e passeávamos. No dia da festa de São João, após apresentarmos a roda, fizemos um passeio com nossas lanternas e acendemos a fogueira do Solar Ita Wegman!



A confecção das lanternas para a festa.



O passeio da lanterna e a fogueira na Festa de São João.

2) TERAPIA SOCIAL

O atendimento iniciou no dia 05 de fevereiro, com a reunião geral para os pais. Durante o primeiro semestre foram atendidos 10 jovens e adultos no grupo da Terapia Social. Além dos professores e terapeutas regulares da equipe, ficamos muito felizes com a chegada de uma estagiária, estudante de ensino médio, moradora do nosso bairro e ex-aluna do Criança Semente para compor a equipe.

Dentre os atendidos do primeiro semestre, tivemos o retorno de um ex-aluno e recebemos também um novo membro para o grupo da Terapia Social. O aspecto social, fundamental para a existência do grupo se torna ainda mais valioso com a chegada de ambos.



Comemoração de aniversário do novo integrante do grupo.

Artes

A pintura com aquarela foi a técnica escolhida para este ano. O objetivo é partir das cores primárias e, do encontro entre elas, ver o surgimento de novas cores. A partir dessas pinturas serão confeccionadas capas para cadernos, nas quais serão aplicadas plantas tratadas com a técnica da *Oshibana* (técnica de prensagem de folhas/flores).



Pinturas em aquarela, para posterior aplicação das *Oshibanas*.

Além da pintura em si, as aulas consistem em reforçar os processos de trabalho, com o intuito de proporcionar maior autonomia e o estímulo à memória de todos. São eles que organizam todo o material a ser utilizado, antes e depois de cada aula (potes de vidro com água, potes menores de vidro com as tintas, potes plásticos para panos secos, pincéis, bacia maior com água, papel A3, pranchetas para colocarmos o papel).

Sendo assim, o processo de organizar a mesa e deixá-la de forma harmônica, antes de iniciarmos as pinturas são primordiais. A postura ereta, a concentração, o silêncio diante de uma folha em branco exige um treino do foco e ao mesmo tempo uma suavidade em todos os processos, desde molhar as folhas até utilizar o pincel com as cores. Uns dos exemplos da dinâmica da aula, foi quando A. teve a iniciativa de já enumerar os objetos que serão utilizados, bem como de se deslocar até o armário para pegar o material para todos. R. diz quais as duas tonalidades de amarelo e/ou vermelho que foi trabalhado naquele dia. Ao ser questionada sobre qual sua cor preferia, M. coloca rapidamente o pincel no vermelho cinabre. Em outra ocasião, ao ser perguntado para todos qual cor estaremos utilizando, ela consegue se expressar verbalmente: "amarelo!".



A. concentrado no preparando o papel e M. pintando com desenvoltura e satisfação.

Na última semana de março reservamos duas aulas para coleta de material na natureza (folhas e flores) e preparamos cuidadosamente os papéis. Usamos livros pesados para prensarmos as folhas e flores, preparando as *oshibanas* para confecção dos cadernos.



Preparo dos papéis para a *Oshibana*.



O Preparo das flores para a *Oshibana*.

Todas as aulas de pintura foram feitas em pé, para ajudar no foco e no processo introspectivo. Para os cadeirantes, que precisam fazer a pintura sentados, adaptamos o processo, de forma que seja estimulada a mesma concentração, com o apoio dos professores. Após as aulas e com todos os materiais organizados e guardados, caminhamos para fora da sala, com o intuito de contemplar a natureza e identificar as cores que trabalhamos naquele dia.



Observação conjunta das pinturas.

Formamos uma roda de mãos dadas para finalizar, fazemos uma breve retrospectiva da aula e encerramos com um “*doomo arigatō*”: agradecimento em japonês, pelo trabalho do dia.



Agradecimento final.

Marcenaria

Neste ano vamos produzir novamente abajures, a partir da utilização de madeiras e troncos rústicos que estão sendo transformados em belíssimas peças. O processo iniciou com o serrote e serras menores, de acordo com o acabamento necessário e vem sendo ajustado com uma sequência de lixas.

A criatividade nas formas e as propostas individuais para os modelos das luminárias surgiram após a observação cuidadosa de cada elemento, buscando criar a partir da percepção do gesto consequente da ação da natureza sobre cada tronco ou galho.

O grau de dificuldade de execução de cada uma das propostas levou em consideração a possibilidade de trabalho de cada um dos atendidos. Ao fim do ano as luminárias serão finalizadas com as instalações elétricas e acabamentos finos necessários para serem expostas em nosso Bazar de Natal e, posteriormente, colocadas à venda.



R. e terapeuta social Felipe, lixando uma peça.



T. e terapeuta social Jerônimo serrado um galho e, à direita, A. trabalhando com a lixa.

Desenho de Formas

O processo do desenho de formas está sendo realizado sempre do macro para o micro, a fim de que os atendidos possam perceber os gestos com todo o corpo, antes de chegarem ao desenho no papel. Começamos a semana com a forma delineada no chão, com fita crepe e caminhamos em todo o seu trajeto. A cada dia que passa vamos desenvolvendo a mesma forma a partir de movimentos mais amplos, para irmos, aos poucos, chegando à motricidade fina. Na segunda feira caminhamos sobre a forma, na terça temos a vivência de caminhar sobre a forma de olhos vendados, na quarta desenhamos em uma grande lousa na parede, na quinta repetimos o desenho em lousas individuais e, na sexta, fazemos a forma em papel sulfite A3. Dentro das vivências de cada dia da semana também incluímos propostas de execução diferenciadas, de acordo com o que cada forma possibilita.



Formas e vivências diferenciadas sem e com olhos vendados.

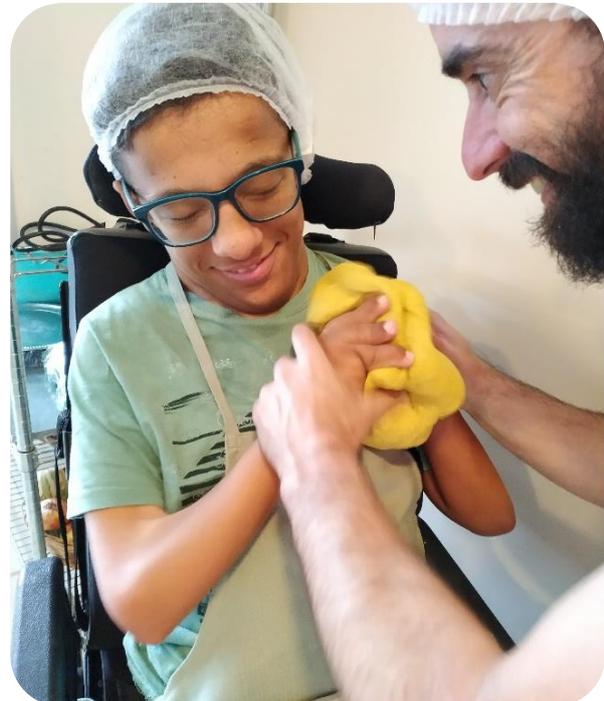
Culinária

O foco da oficina semanal de culinária é a produção de pães de diversos sabores como abóbora, beterraba, batata, batata doce, cenoura e mandioca. São os pães produzidos pela Terapia Social que alimentam todas as turmas da instituição. Isso é motivo de muita alegria e orgulho para os nossos padeiros!

Eventualmente outras receitas são incluídas também, como tortas salgadas, bolachinhas ou bolos, de acordo com a demanda. Por exemplo: a necessidade de produção de receitas específicas para a época da festa de São João, o preparo de um bolo para os aniversariantes, a utilização de alguma colheita da roça ou da horta, como no caso do milho e do trigo que haviam sido plantados no ano anterior.



O milho sendo debulhado.



À esquerda, o milho crioulo, da roça do Solar e à direita, P. e terapeuta social Felipe, amassando o pão.

Movimento

Iniciamos cada manhã com um trabalho corporal para “acordar” os movimentos. Realizamos alongamentos e exercícios específicos para as diferentes partes do corpo, além de rolamentos cambalhotas e o pular corda. Essa atividade possibilita a observação dos passos dados por cada um, não somente no aspecto do desenvolvimento motor, mas também quanto a vontade de superar limites e enfrentar novos desafios. Em maio passamos a ter duas atividades diárias de movimento, introduzimos o yoga no início das tardes, com a proposta de trazer relaxamento, equilíbrio e concentração aos participantes.



Movimento no início da manhã.



Yoga com a professora Raquel no início da tarde.

Trabalhos Manuais

O trabalho com a tecelagem se mantém como um “carro chefe” das oficinas, pelo seu potencial terapêutico e pela oportunidade de realização dos movimentos com mais autonomia por parte de muitos dos atendidos. Trabalhamos com algumas variedades de fios (barbantes, malha) porém mantemos a lã natural como material padrão para a produção de xales, mantas e tapetes.

Os padrões de cores e as tramas são decididas em conjunto, procurando desenvolver o senso estético e a percepção de diferentes texturas para cada tecelão. A complexidade das tramas acontece gradualmente, a partir da observação do desenvolvimento de cada participante.



A. R. M. e P., no processo da tecelagem. Com maior ou menor grau de acompanhamento, de acordo com as necessidades individuais.

MÚSICA

Para as aulas de música da terapia social escolhemos um repertório com músicas da MPB (Clube da Esquina, Secos e Molhados, Milton Nascimento, entre outros). Cada um dos participantes é responsável por determinado instrumento em determinada música, e assim vivenciam piano, caxixi, tambores, metalofone e claves. O canto está muito presente, assim como a dança (que acontece em roda, no início de todas as aulas). Há também um momento de relembrar o que foi conquistado na aula anterior e outro momento para treinar o rítmico corporal.

Semanas antes da Festa de São João iniciamos os ensaios com músicas da peça de teatro: “Boi de Mamão”, para formar a Banda da Terapia Social, que fez a trilha sonora durante a apresentação teatral do Criança Semente.



A banda da Terapia Social na festa junina do Solar. [Clique aqui para assistir a uma parte da apresentação.](#)

3) PROJETO FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR – VIVÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO PARA MÃES SOCIAIS DA FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE E PROFISSIONAIS DAS REDES PÚBLICAS DE CAMPO MAGRO

A) Relato das Vivências de Capacitação para Mães Sociais da Fundação Solidariedade

1- 04 de abril:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo o lado... (Arquivo Waldorf)

Ritmo: Pula Pipoca (Folclore)

Tema: Lembranças da minha infância

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Azul: Imagem do urso na caverna (calma, introspecção)

História: O Caçador e o Cego (Conto tradicional)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma.... (Arquivo Waldorf)

Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: O grupo todo foi muito participativo e algumas mães se emocionaram (positivamente) ao relatarem suas lembranças de infância.



Pintura de uma das mães: "Caverna do urso"

11 de abril:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo o lado... (Arquivo Waldorf)

Ritmo: Pula Pipoca (Folclore)

Tema: Lembranças da minha infância

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Amarelo: Imagem do sol da manhã (alegria, expansão)

História: Como os Campos (Marina Colasanti)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma.... (Arquivo Waldorf)

Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: As mães chegaram animadas, trazendo desenhos e relatos sobre sua infância para compartilharem com os demais. Também trabalharam com bastante concentração na atividade artística.

A seguir desenhos e relatos da infância de algumas participantes:





Boas lembranças da infância

- 1) Passeios com a mãe e pai ao Parque Público, ganhava aqueles brinquedos com desenhos, lembro que pouco durava nas minhas mãos e sumiam no céu ou no teto de alguma galeria do centro. Tinha entre 4 e 5 anos.
- 2) Amava passear só com meu pai, no Museu Paranaense e depois almoçar no Mercado de Bife com batatas fritas. Tinha entre 5 e 6 anos.
- 3) De 1º ao 4º ano estudei na mesma colégio e tive os mesmos amigos, uma é inesquecível, Rosana, além de estudarmos e brincarmos muito juntos, pois eu visitava a casa dela, ela apesar de ter minha idade, me mimava muito, sempre deixando a lancha que levava de casa ou levava algo só para mim. Foi uma criança brilhante, perdi a mãe com 6 anos, e com minha madrinha a infância se tornou difícil, por isso lembro perfeitamente que outras mães me acolham para fazer amizade com seus filhos, e funcionou. Não briguei mais com os meninos e aprendi a amá-los. Lembro os nomes até hoje Patricia, Renato e Andréia Culpini.
- 4) Amava o tempo de férias, bons tempos, férias escolares de 3 meses, (1)

ficava na casa das irmãs e também da pai da minha madrinha, esta família bem grandiosa em todos os sentidos, me tratavam bem, era um lugar maravilhoso, um bitão, com vários animais, onde vivemos a cavalo, alguém junto eu era bem pequena. Vou proscoando os vocos pra correr e subir no caxup. Fazíamos piquenique num lugar cheio de Pertuzinhos e que tinha alma cachoeira. Eram muitos primos e primas, tinha corrida no Mulhotal, Bolande, bonhe no caso dos vocos, eram enormes, viviam piscina, bonhe e corrida de chuva no bonhe branquinho, meu amarelo, Comia frutas direto no pé, figo, manga, mexerica e ameixa. O tanque de roupas de madeira vivia piscina também. Comida maravilhosa feita na fogão a lenha, aquela pão cozido, eu amava colocar na chapa do fogão, que supria eu fazia, que tias da coração abençoada que tive e tinha, e de vez em quando dissidência, fazendo quebra de chinelo ou de sabão de milho, ou de figo verde.

Esti tempo durou dos 7 aos 16 anos.

* Em tempo, uma tia, a irmã mais velha da minha madrinha, quis me adotar com 10 anos, meu pai não permitiu, mas eu já entendia e dentro do coração eu queria morar com ela. (2)

5) Algumas temporadas de verão, saí com meu pai, madrinha e minha irmã pequena e uma irmã da minha madrinha que tem minha idade, Era maravilhoso ficar um mês na praia, chegavam outros parentes da minha madrinha, era uma festa só. Tinha entre 9 e 11 anos

6) Gostava de participar da Catiquê de São João, de ir na missa, eram crustas praticantes. Brinquiceira foi a primeira Comunhão e as danças nos eventos da Paróquia de Cristo, eu amava dançar. Lembro perfeitamente do Grupo de Expressão Corporal. Lembro da brincadeira maravilhosa que ganhei da minha madrinha quando fiz a primeira Comunhão, chama-se Minis tick, brincava direto com ele. Gostava de brincar também com meu Irmão Musical, a música inesquecível Meu limão, meu limoeiro, meu pé de facão. Me divertia demais. Também assistia os 3 potitos. Tinha entre 8 e 10 anos.

7) Ir ao cinema assistir aos Trapalhões, melhor tempo, ia com a irmã mais nova da minha madrinha que passava os férias na nossa casa às vezes. Tinha entre 13 e 14 anos.



Momentos de diálogo sobre conteúdos e narração de histórias

2- 02 de maio:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Caminho de Viseu - ida (Folclore)

Tema: Atenção aos detalhes / Presença / Metamorfose

Atividade: Colagem do Dente de Leão

História: O Alfaiate Desatento (conto tradicional)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma....

Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: As mães foram muito participativas na atividade de observação do Dente de Leão e naturalmente perceberam o quanto, na correria do dia a dia, não nos atentamos as belezas que estão ao nosso redor. Foi importante perceberem o processo de transformação de uma planta tão comum e delicada e transportar esta vivência para outras situações do cotidiano.

Obs.: A delicadeza dos desenhos e relatos trazidos pelas mães e a necessidade de disponibilizarmos para as mesmas um repertório de canções, histórias e poemas, nos fez propor a elaboração de um caderno de vivências a partir dos próximos encontros.



Atividade de observação do Dente de Leão

3- 16 de maio

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Caminho de Viseu (volta)

Tema: Trabalho no caderno (Colagem com tecido)

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Vermelho: Imagem da fogueira (força, presença, transformação)

História: Vossos Filhos (Kalil Gibran)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma.... (Arquivo Waldorf)

Professoras Solar: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: O trabalho de preparo dos cadernos exigiu bastante tempo e dedicação, comprometendo o andamento esperado para a tarde. Uma das mães trouxe a pergunta: Qual o nome do nosso curso? E percebemos que não tínhamos um nome para aquele encontro com as mães. Surgiu então a demanda de juntas, escolhermos um nome.

A apresentação do poema “Vossos Filhos”, de Khalil Gibran, trouxe uma possibilidade de reflexão e apoio ao grupo de mães que estava passando por processos de adoção de algumas crianças da Fundação Solidariedade:

*“Vossos filhos não são vossos filhos.
São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma.
Vêm através de vós, mas não de vós.
E embora vivam convosco, não vos pertencem.
Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos,
Porque eles têm seus próprios pensamentos.
Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas;
Pois suas almas moram na mansão do amanhã,
Que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho.
Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós,
Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados.
Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas.
O arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda a sua força
Para que suas flechas se projetem, rápidas e para longe.
Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria:
Pois assim como ele ama a flecha que voa,
Ama também o arco que permanece estável.”*

21 de maio (Sábado): data cancelada, foi substituída pelo dia **24 de setembro**

4- 30 de maio:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Hip Hop (Autor desconhecido)

Tema: Nome do nosso grupo: Levantamento e análise conjunta das sugestões de nomes trazidos pelo grupo.

Atividade: Montagem do caderno – Colagem de poemas e histórias

História: Desafio (Conto de Rajneesh)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma.... (Arquivo Waldorf)

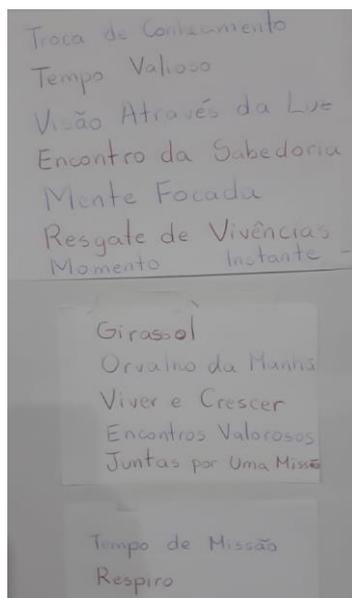
Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 5

Três mães não participaram deste encontro, duas por motivo de desligamento do quadro de funcionárias e uma por problemas de saúde.

Resumo: Os nomes sugeridos pelo grupo acabaram mostrando de forma indireta qual o sentido que os encontros estavam tendo para o grupo de mães: “Troca de conhecimento”, “Tempo valioso”, “Visão através da luz”, “Encontro da sabedoria”, “Mente Focada”, “Viver e Crescer”, “Encontros valorosos” e “Juntas por uma missão”, dentre outros. O resultado nos fez perceber que a proposta está sendo produtiva e despertando o interesse do grupo.

Obs.: O significado de cada proposta foi minuciosamente avaliado em conjunto, esclarecendo para todos seus significados, para uma escolha consciente do nome no encontro seguinte.



Anotações do processo de escolha do nome do grupo

5- 13 de Junho:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Casa de Farinha

Tema: **“Viver o Presente: Juntas por uma missão”** (processo sociocrático de escolha, no qual todos constroem juntos a proposta, sem exclusão).

Atividade: Pintura com giz: Desenho da Capa do Caderno / Entrega dos 6 estojos de giz de cera (que farão parte dos cantinhos lúdicos) para que as mães passem a construir seus cadernos com autonomia.

História: As Longas Colheres (Conto tradicional)

Verso de fechamento: “Servi uns aos outros” (Arquivo Waldorf)

Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 5

Duas mães não participaram deste encontro por problemas de saúde.

Resumo: Como escolher um nome em detrimento dos demais, sem que nenhuma participante se sinta excluída do processo? Houve uma votação inicial aonde cada uma poderia indicar 3 opções de

nomes. Dentre os mais votados separamos juntas os que seriam mais apropriados como nome do grupo e os que poderiam ser mais indicados como uma explicação de sua finalidade. Ainda pudemos escolher uma imagem que nos representava. Percebemos que se o processo fosse democrático, haveria os “vencedores” e os “perdedores” e isto não era o que buscávamos. Assim, pudemos chegar juntas a um processo consensual, no qual, compreendendo o significado de cada nome proposto, chegamos, criativamente ao “*Viver o Presente: Juntas por uma missão*”. Em seguida as mães ilustraram as capas dos cadernos com o nome, o *slogan* e o desenho escolhidos como símbolo do grupo.



18 de Junho: data cancelada, carga horária adicionada aos eventos dos dias **20 de agosto, 24 de setembro e 19 de novembro.**

6- 27 de Junho:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Casa de Farinha (Canção popular)

Tema: Família / Unidade – Polaridade – Nova qualidade

Tarefa de férias: Fotos da infância.

Atividade: Pintura com giz: Vivência das Cores Primárias X Arco-íris

História: Gratidão (Rajneesh)

Verso de fechamento: “Servi uns aos outros” (Arquivo Waldorf)

Professoras: Adriane Havro e Mônica Lustosa

Mães Sociais presentes: 5.

Algumas mães não participaram deste encontro por problemas de saúde e a psicóloga estava de licença.

Resumo: A definição de família trazida pelo grupo, envolveu aspectos como: estrutura, transformação e ajuda, definição de caráter, pertencimento, conhecimento, educação, estabilidade, paz, união, árvore da vida, existência, conselhos e “a fruta não cai longe do pé”. Após esta manifestação espontânea, todas foram levadas a refletir sobre o significado do 1, do 2 e do 3, respectivamente com unidade, dualidade e novidade (transformação). Observamos o caráter do masculino e do feminino, como polaridades, e do ser humano como o futuro que supera a dualidade. Falamos ainda de família não somente como um grupo hereditário, mas principalmente como um grupo de pessoas que se apoia mutuamente. A atividade artística complementou a vivência, com a pintura do amarelo, mais expansivo e do azul, mais fechado, como polaridades que ao se unirem, superando a dualidade, produziram o verde, o novo, a vida. Havia um grupo reduzido de participantes neste encontro, mas as que estiveram presentes se manifestaram com profundidade.



Pintura de uma participante “O encontro do azul e do amarelo, com o nascimento do verde”

B) Curso: As Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador



AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde e Serviço Social do Município de Campo Magro - 2022

PROGRAMAÇÃO:
10 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00.

19 de março: O Pensar, O Sentir e o Querer
30 de abril: Andar, Falar e Pensar
14 de maio: Gratidão, Amor e Dever
04 de junho: O Ser Humano Integral
02 de julho: Os 12 Sentidos
30 de julho: Os 7 Processos Vitais
27 de agosto: A Linguagem Gráfica da Criança
03 de setembro: Os Temperamentos
22 de outubro: A Manifestação da Vontade Humana
12 de novembro: Antroposofia e Pedagogia Waldorf

Atividades Complementares: Música, Desenho de Formas, Desenho com Giz de Cera, Pintura em Aquarela e Trabalhos Manuais.

VAGAS: 40 vagas (inscrições até 16 de março)

REALIZAÇÃO: **APOIO:**

OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública, que atuam com crianças e adolescentes, uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(41) 92004-6218
bit.ly/CursoEducadores2022

LOCAL: Solar Ita Wegman
Rua João Alex, 269 – Campo Magro/PR

Cartaz do curso

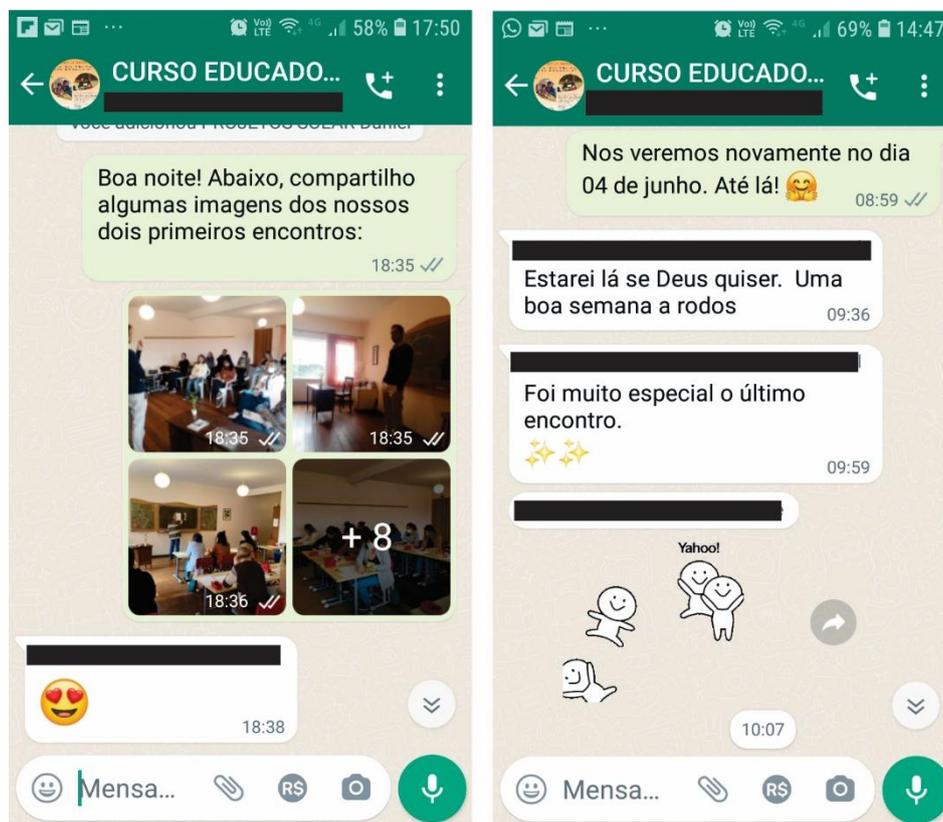
No total, 45 pessoas se inscreveram para curso:

- 22 das redes públicas e OSCs ligadas à educação, saúde e assistência social de Campo Magro.
- 6 profissionais da rede pública de outros municípios vizinhos (Almirante Tamandaré, Curitiba, Colombo e Fazenda Rio Grande).
- 17 interessados da comunidade externa, buscando desenvolver melhor sua visão sobre o desenvolvimento infantil.

Do número de inscritos inicial, quatro desistiram antes do início do curso. Dos 41 alunos restantes, 10 não conseguiram participar em nenhum dos encontros e 31 frequentaram pelo menos 1 vez. Assim, dos 31 restantes, houve uma média de 20 pessoas por encontro. Especificamente: 18 participaram do 1º encontro; 20 do 2º encontro; 26 do 3º encontro; 24 do 4º encontro e 15 do 5º encontro.

Algumas faltas foram justificadas por impossibilidade de participação devido a compromissos profissionais, principalmente no 5º encontro, em 05 de junho, data de comemoração de Festa Junina em muitas escolas. Faremos nova divulgação na tentativa de preencher as vagas remanescentes para os encontros do segundo semestre.

O cronograma inicial está sendo cumprido conforme previsto, tanto para as palestras, quanto para as atividades artísticas. O grupo tem sido muito participativo e se mostra animado com a proposta, conforme manifestações verbais e no grupo de whatsapp:



Depoimentos no grupo de whatsapp

Os temas abordados durante o primeiro semestre foram:

19 de março:

Palestra: O Pensar, O Sentir e o Querer

Atividade Complementar: Pintura com giz de cera de abelha

30 de abril:

Palestra: Andar, Falar e Pensar

Atividade Complementar: Pintura com giz de cera de abelha



Fotos da palestra com o professor Luis e atividade artística com a professora Mônica

14 de maio:

Palestra: Gratidão, Amor e Dever

Atividade Complementar: Música



Vivência de Música com o professor Matheus. [Assista o vídeo do grupo tocando e cantando.](#)

04 de junho:

Palestra: O Ser Humano Integral

Atividade Complementar: Música

02 de julho:

Palestra: Os 12 Sentidos

Atividade Complementar: Pintura com Aquarela



Vivência de aquarela

4) FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE

As atividades do Solar Ita Wegman iniciaram no dia 15 de janeiro, com o **“Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica”** (36 horas). Este curso traz regularmente temas de fundamentação e reciclagem para a equipe de professores ao longo do ano.

De 31 de janeiro a 4 de fevereiro, foi realizada a **Semana Pedagógica**, para planejamento geral, preparo de conteúdos e organização dos espaços.

De março a junho, aconteceram 4 sábados de aprofundamento nos **Estudos da Pedagogia Curativa e da Terapia Social**, com o professor Luís Felipe Maioli.

Também tivemos dois módulos sobre Educação Infantil do **“Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf”**, em janeiro e na semana da Páscoa, respectivamente. No módulo de janeiro o professor Luís Felipe Maioli ministrou um dos temas do curso.